

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Offic. Typographica
 Rua de S. Paulo, 216

Quinta-feira 1 de dezembro de 1898

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
 Provincias, 6 mezes 600 .
 Numero avulso 60 .
 Anuncios preço convencional

SUMMARIO

João Nunes Gonçalves. — União dos Atiradores Civis Portuguezes. — Portugal antigo, por ZACHARIAS D'ACA. — Uma caçada ás cabras no Gerze, por . . . — Palestra, por VALENTIM MACHADO. — Associação dos Caçadores Portuguezes. — Caçada real. — Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto. — Lei de caça, por A. FREIRE. — José Augusto dos Santos Junior, por COLUMBO. — Casa Columbia. — A Educação physica, por ALMEIDA REIS. — Pedestrianismo, por PAULO ZITTE. — Record pedestre. — Faunomachia açoriana, por E. D'A. — A união das sociedades gymnasticas em França.

GRAVURAS

José Nunes Gonçalves. — José Augusto dos Santos Junior.

TIRO

José Nunes Gonçalves.

As circumstancias, em que foi estabelecido entre nós o tiro civil e se crearam as associações de tiro, estão bem presentes no animo de todos e n'essa pagina, em que se lançou uma triste historia, muitos ao perpassarem o livro que a encerra, quasi que se não detecem, engolphados na meditação do que no passado foi grande.

Se avaliarmos pelo reconto de glorias, tão estadeado já e pela diminuta frequencia das varias carreiras de tiro, estamos quasi em dizer que o melhor é realmente o enfeitar-nos a cada passo com as joias da nossa historia — processo mais commodo e sobretudo mais economico que recorrer ao joalheiro — e seguir por ahi a vida de quem por certo não vive para pensar.

Vogando n'esta corrente teriamos talvez de penitenciar-nos por apresentarmos hoje o retrato de um pensador, está, porém este nosso arbitrio na linha de conducta que invariavelmente temos seguido até agora e de que não esperamos o affastar-nos.

José Nunes Gonçalves mais que por dever do officio, por uma extranhada paixão, tem-se dedicado ao estudo do tiro, acabando de publicar uma memoria, a que já fizemos a devida referencia, transcrevendo d'ella as suas importantissimas conclusões.

O lente de balistica na escola do exercito já tem pujantemente affirmado o seu talento em trabalhos de valia para que esta memoria, summula de mezes de trabalho, seja uma revelação. Não lhe pesam ainda os annos, felizmente, mas já lhe sobram titulos para conquistar o respeito e benemerencia dos que ainda sabem exaltar os pergaminhos conquistados pelo trabalho honrado, quando encontra a norteal-o a lucida intelligencia.

Infunde-nos sempre alegria, apraz-nos a cada passo o lembrar que ainda ha trabalhadores, mantendo tão alto como elle o culto do dever, deixando assignalada a sua passagem pelo professorado, pelos cargos publicos ou particulares, com obras de valia, filhas do seu esforço e do seu

pensamento, em que deixam impresso o cunho de uma individualidade proeminente, venham embora invejas ou malquerenças a atacar-lhe o pedestal da sua gloria.

Só assim é que podemos ter esse almejado renascimento, que a commemoração do tricentenario do grande épico veiu lançar na tela das lucubrações de todos nós.

Ainda se não perderam de todo no espaço as vibrações produzidas por esse immenso hosanna, ainda se não desvaneceu em nenhum de nós essa ancia, como que uma soffreguidão de nos tornarmos pelo futuro que soubermos preparar, dignos, dos que nos legaram o nome glorioso.

Congreguemos, pois, todos os nossos esforços para a obra commum, que o coração nos está reclamando e a propria conveniencia de conservar a nacionalida-



José Nunes Gonçalves

Capitão de artilheria, lente da cadeira de balistica na escola do exercito. Segundo vice-presidente do conselho e gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes

de, ha seculos mantida, instantemente reclama.

Aproveitemos os exemplos dos que sabem brilhar pelo exemplo e instiguemos os retardatarios, apontando-lhe os nomes de homens que teem sabido como José Nunes Gonçalves, tornar o dever um sacerdocio e fazer d'esse santo sacerdocio o melhor dos seus anhelos.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Reconhecida como associação patriótica por decreto do ministerio da guerra de 13 de outubro de 1898

Sede official, carreira de tiro em Pedrouços
 (Esta revista é orgão official da União)

Parte official

Relatorio da Comissão Installadora

Senhores e consocios

D'esde 4 de agosto, em que pela primeira e a ultima vez nos reunimos, depois de fundada a União, e em que vós unanimemente approvastes o projecto de estatutos que pela comissão installadora vos foram apresentados, todo o trabalho d'esta se concentrou em solicitar e obter

dos poderes constituídos a approvação dos mesmos estatutos e com ella o reconhecimento da existencia legal da União, que mereceu a subida honra de ser qualificada de patriótica no decreto que acabastes de ouvir ler.

A missão da comissão installadora está pois cumprida, e motivo para se insobrecer terá ella, se acaso logrou corresponder aos desejos e esperanças que vós n'ella deposesstes ao elejel-a; mas se teve o infortunio de vos não satisfazer em todos os seus actos e resoluções, em um só que fosse, pesarosa se apresenta perante vós, a afirmar-vos que, se tal aconteceu, o não deveis attribuir nem á intenção nem á vontade, que mais sollicita, que mais dedicada as não houve, no empenho de bem desempenhar a alta e honrosa missão que de vós tinha recebido.

Com a approvação dos nossos estatutos, começa a vida regular da União e vós ides tomar posse de vós mesmos e deliberar sobre o nosso destino futuro; todavia a comissão installadora, antes de depór nas vossas mãos o mandato recebido tem ainda o dever de vos relatar todos os acontecimentos occorridos desde os *primordios* da gestação d'esta felicitissima e fecundissima idéa, que deu de si nascimento á União dos atiradores civis.

Tinham deliberado as associações e grupos reunirem-se e para esse effeito cada qual votou n'uma lista commum em que se incluíram membros das associações dos atiradores civis portuguezes e Estrella do Atheneu commercial e mais um nome que se impunha ao respeito e á sympathia de todos como feliz medianeiro, para este acto de accordo e harmonia, — o do illustre e valente coronel A. J. de Sousa Machado.

Em 30 de março reuniram-se na sala da Sociedade de Geographia, sob a presidencia d'este os delegados da primeira das mencionadas associações, J. Pinheiro de Mello, A. de Sousa, Antonio Correia Pinheiro, J. Fraga Pery de Linde; os da segunda Antonio Manuel da Cunha Bellem, Paula e Mello, Noronha, Pedro Ferreira e Gil Dias; e pelo Atheneu, José Antonio Nunes; e tratando-se de se constituir a comissão, foi votado para presidente: Cunha Bellem, para vice-presidente, Anselmo de Sousa, para 1.º e 2.º secretarios, E. de Noronha e Fraga, para thesoureiro, Correia Pinheiro, e logo a comissão deliberou que o projecto de estatutos fosse redigido de accordo pelo presidente e pelos secretarios e que a quota a receber dos membros das associações e grupos extinctos fosse provisoriamente de 300 réis.

O vogal Pinheiro de Mello offerreceu nma sala da associação dos Lojistas para celebração das sessões da comissão, visto ser local mais accessivel; este offercimento foi aceito com o testemunho de gratidão que lhe era devido.

Todas as semanas seguintes sem interrupção, se reuniu a comissão quasi sem nunca faltar nem um só dos seus membros, excepto o vogal Sousa Machado, que declarou concordar com todas as deliberações tomadas, não podendo contudo ser assiduo ás reuniões, por motivo de multiplos encargos que sobre elle pesavam.

Na primeira sessão ahi realisada, se deliberou que annualmente se dêsse um premio para o concurso official de tiro, no valor de 100\$000 réis, e que tivesse a designação de premio *Caldas Xavier*, em homenagem ao brilhante e valente official, morto em Africa, depois das fadigas heroicas da campanha com os negros revoltados; e para se pedir ao governo a permissão de despachar armas de guerra, para uso individual dos socios da União no exercicio da carreira de tiro.

Na subsquente, deliberou-se que a União se fizesse representar no cortejo civico do centenario da India, apresentando um carro allegorico, para o qual se solicitaria a coadjuvação do ministerio da guerra e a boa vontade do socio Gil Dias que se incumbiu da sua decoração.

Na sessão immediata decidiu-se que a comissão fosse apresentar-se a Sua Magestade El-Rei, a sua excellencia o presidente do conselho de ministros, ministro do reino, a sua excellencia o

ministro da guerra, a sua excellencia a antigo ministro da guerra, conselheiro Pimentel Pinto que deu existencia ás associações civis de tiro, e ao presidente da Ex.^{ma} Camara Municipal de Lisboa, participando-lhe o facto da constituição da União; e que á imprensa e collectividades se enviasse uma circular dando-lhes parte d'este mesmo facto. Nesta sessão fez o consocio Fraga a cedencia, que foi aceita e agradecida, da quantia de 105000 réis do premio por elle ganho na ultima pula da serie que precedeu o concurso do centenário.

Realisaram-se as apresentações: primeira a Sua Ex.^a o ministro da guerra, depois a Sua Ex.^a o presidente do conselho, que quiz elle proprio apresentar a commissão a Sua Magestade El-Rei, e depois ao conselheiro Pimentel Pinto, e ao presidente da Ex.^{ma} Camara Municipal, e ao presidente do estado, que se dignou prometter a sua alta protecção á União, como dos membros do poder executivo, do presidente da vereação lisboense e do fundador das associações, teve a commissão palavras de muita benevolencia e sympathia a animal-a nos seus esforços e a mostrar como era bem vista a fundação da União que ella representava.

Depois coube a vez de, essa sessão da commissão, se dar conhecimento de haverem sido deferidos os pedidos para a séde da União ser na carreira do tiro da guarnição de Lisboa, e para importação de armas de guerra; deliberando-se tambem agradecer á imprensa periodica a publicidade que havia dado á circular da União e ás palavras benevolas com que muitos jornaes a tinham acompanhado.

A commissão teve o prazer, na sua sessão immediata, de poder participar que por esforços d'ella tinha obtido que o ministerio da guerra mandasse cunhar as medalhas da Camara Municipal para o premio de frequencia, e que consentisse no despacho de armas para tres consocios: Leuzinger, Herrmann, e Rogenmozer; e deliberou que *O Tiro Civil* fosse orgão official da União. Nesta sessão o thesoureiro offerceu abonar ao cofre da União a quantia necessaria para o premio do grande concurso do centenário, offerta que se aceitou e agradeceu devidamente.

Eram chegadas as festas do centenário e recebeu-se a communicação official de que o presidente da commissão da União fôra nomeado vogal do jury do concurso; que se haviam obtido moedas do centenário para os premios da União, que muitos e valiosos eram os premios da Cidade de Lisboa, obtidos pelos esforços da commissão, deliberando ella que todos fossem classificados pelo seu valor, com excepção dos da familia real que teriam como era devido, a preferencia. Esta resolução teve o voto favoravel do jury e produziu excellente impressão nos atiradores.

Tambem o secretario participou que lhe haviam sido entregues pelos estabelecimentos fabricis do commando geral de artilheria as 27 medalhas de frequencia da Ex.^{ma} Camara Municipal de Lisboa.

No cortejo, produziu boa impressão a representação dos atiradores, e o seu carro artisticamente decorado, tendo sido avultado o numero de consocios que com o presidente, vice-presidente e secretarios da União se incorporaram n'aquella procissão civica, ladeando e guardando o carro allegorico, onde em tropheus iam dispostas muitas armas de guerra.

No concurso provou a União que não tinha fraquejado na sua actividade pratica pois logrou ver premiados 17 dos seus socios os srs. Maximiliano Herrmann, Gustavo José de Jesus, Manuel José de Magalhães, Pedro Augusto Franco Junior, Guilherme Henriques, Joaquim Fraga Pery de Linde, João de Moraes Carvela, Roberto Rogenmozer, Nicolau Taylor Vianna, Joaquim de Sousa Padessa, Manuel Fernandes dos Santos, Ignacio José Franco, Antonio José da Silva, Pedro Vasconcellos, Luiz d'Arede Correia Saraiva, Alexandre Leuzinger e Agostinho Manuel de Sousa, apesar da concorrência de experimentados atiradores livres.

Ao primeiro premiado n'esse grande certamen de tiro, quiz a União offercer um jantar, tanto mais significativo quanto elle não era seu associado, e não foi por acto seu, antes por declinação do offercimento, por motivos de delicadeza particulares do laureado, que essa manifestação de apreço se não realisou.

Depois d'aquella grande solemnidade nacional do centenário, obteve a commissão que o producto da venda das cargas no concurso fosse applicado á compra de mobilia para a sala da sua séde na carreira de tiro, como lhe havia sido concedido por Sua Ex.^a o ministro da guerra; e o consocio Fraga, relator da sub-commissão dos premios Cidade de Lisboa, e principal influente para se realisar a emissão de bilhetes postaes com curso legal, entregou todos os documentos referentes a esse assumpto e os saldos

em dinheiro e em bilhetes, tendo-se podido obter por esforço unico da União sem o menor auxilio de qualquer outra collectividade de atiradores, que os premios da cidade de Lisboa em numero de 16 representassem o valor total de 4295000 réis.

E entretanto trabalhava-se na redacção dos estatutos, que deviam ter uma feição especial e unica, visto especialissima e muito particular ser a vida associativa da União, pelos seus levantados intuitos e fins. A sub-commissão redigia, discutia, alterava e acabava por concluir o trabalho que foi novamente discutido na sessão e por ella approvedo.

Era chegado o momento de vos convocar a vós que sois a força, a vontade e o poder supremo da União para que julgasseis do projecto elaborado e o modificasseis segundo o vosso aprazimento.

Realisou-se a reunião da assembléa geral em 4 de agosto e os estatutos foram discutidos e approvedos. Estava concluida uma parte da tarefa e era tempo de gosar de um periodo breve de repouso, tanto mais que a estação do anno exigia de muitos que se ausentassem temporariamente de Lisboa.

N'este periodo de dois mezes, houve apenas a mencionar uma festa particular, representada n'um torneio de tiro de guerra e tiro de caça no local da Porcalhota, festa para que o presidente da commissão da União foi convidado como vogal do jury dos torneios, e para que se deliberou dar o premio de um relógio que foi alli classificado como primeiro premio.

Voltou-se á actividade, com a aproximação do inverno. Por decreto de 13 de outubro, publicado no *Diario do Governo* de 21 mesmo mez eram approvedos os estatutos, e reconhecida como patriótica a União: em 23 reuniu a commissão na carreira do tiro, para fazer leitura official d'aquelle diploma e tomar posse da sua séde autorisada; appontou-se no programma para os torneios do anno que começou, estatuindo-se a abertura da época de instrucção para 6 de novembro, devendo n'esse mesmo dia realisar-se o primeiro torneio mensal, e por fim resolveu a commissão convocar-vos para esse mesmo dia para depôr em vossas mãos o mandato com que a honrastes e vos dar contas dos seus actos, da sua deliberação e dos acontecimentos mais importantes que no periodo da nossa gerencia occorreram.

Agora ides julgar, eleger os vossos futuros representantes, e governar e dirigir por vós a União dos atiradores civis.

Praze ao céo que vos inspire sempre o mesmo acrisolado amor da patria, o mesmo zelo e interesse para que a União prospere e progrida na sua missão tão levantada e de tão alto interesse patriótico.

E se mister houvesse de vos estimular, o zelo, bastaria lembrar-vos que pelos actos passados a União mereceu o reconhecimento da sua existencia legal como associação patriótica e que este passado impõe obrigações ao futuro.

Haveis! havemos de cumpril-as todos ligados pelo laço da mais intima confraternidade e bom accordo.

E para concluir e ainda no desempenho de um dever, vos proponho:

1.º — Que na acta da sessão de hoje se consigne um voto do mais profundo e respeitoso reconhecimento pela benevolencia que Sua Magestade El-Rei testemunhou para com a União dos atiradores civis.

2.º — Que na mesma acta se lance um voto de agradecimento a Sua Ex.^a o presidente do conselho de ministros, ministro do reino e Sua Ex.^a o ministro da guerra e Suas Ex.^{as} conselheiro Pimentel Pinto, José Estevam de Moraes Sarmiento e Francisco Maria da Cunha, antigos ministros da guerra e Sua Ex.^a o presidente da Ex.^{ma} Camara Municipal de Lisboa, pelas provas de sympathia e favores dispensados á União.

3.º — Que ainda n'esta acta se mencione um voto de gratidão ao illustre director da carreira pelo muito que auxiliou os trabalhos da commissão com o seu conselho e pelo mais ainda com que os facilitou com a sua boa vontade.

4.º — Que outro voto seja consignado de agradecimento á imprensa periodica pelas provas de sympathia que sempre nos tem concedido.

5.º — Que ainda outro voto seja inscripto de agradecimento á Sociedade de Geographia e á associação commercial dos Lojistas pela hospitalidade que se dignaram dar á commissão instaladora da União.

6.º — Que faças a revisão das contas apresentadas pela commissão instaladora e vos digneis approval-as.

7.º — Que considereis socios honorarios e socios de merito os que já o eram das extinctas associações a saber: honorarios, Abel Accacio d'Almeida Botelho, Abilio de Lacerda Pinto e Sousa, Alberto Vergueiro, Antonio Julio de Sousa Machado, dr. Antonio Manuel da Cunha Bel-

lem, Bento Carqueja, Eduardo Augusto Rodrigues Galhardo, Eduardo de Noronha, Ettore Dalleria, Frederico Dours Chauti, J. Martinho da Silva Guimaráes, Jeronymo da Piedade Rollo, Joaquim Augusto Mousinho d'Albuquerque, José Ferreira da Silva, dr. José de Lacerda, José Nicolau Raposo Botelho, Luigi Pistonne, Luiz Augusto Pimentel Pinto, Manuel d'Azavedo Coutinho, Palermo de Faria; e de merito: Gil Dias, Luiz d'Oliveira Miranda Vianna e Pedro José Ferreira.

A mesa — Antonio Manuel da Cunha Bellem. Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Fraga Pery de Linde.

Balancete da caixa — 1898

DEVE:		
Abril....	—	Receita..... 76\$85
Maio.....	—	99\$50
Junho.....	—	37\$80
Julho.....	—	55\$25
Agosto.....	—	36\$90
Setembro.....	—	34\$80
Outubro.....	—	33\$00
		364\$640
HAVER:		
Abril....	—	Despeza..... 15\$393
Maio.....	—	130\$295
Junho.....	—	59\$197
Julho.....	—	13\$880
Agosto.....	—	14\$660
Setembro.....	—	5\$850
Outubro.....	—	15\$590
Saldo para o mez seguinte.....	—	109\$975
		364\$640

Lisboa, 6 de novembro de 1898.

A. M. Cunha Bellem.
Anselmo de Sousa.
Eduardo de Noronha.
F. Fraga Pery de Linde.

Commissão executiva

ACTA N.º 2

Sessão em 21 de novembro de 1898

A's 3 1/2 horas da tarde, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, José Nunes Gonçalves, Correia Pinheiro e Noronha, foi aberta a sessão. Lida e approveda a acta da sessão anterior.

Justificada a falta dos srs. Fraga e Ignacio Franco.

Admittidos socios os srs. Joaquim Carrilho Garcia, Francisco Rodrigues da Costa, Joaquim Pinto Loureiro da Fonseca e Guilherme de Vasconcellos Abreu.

Apresentada pelo secretario e approveda a lista do nucleo fundador da commissão technica, segundo o art. 31 e estatistica da carreira de tiro, ficando assim composta: Agostinho Manuel de Sousa, Antonio Correia Pinheiro, Augusto Pinto Basto, Gustavo José de Jesus, Ignacio Franco, Joaquim Fraga Pery de Linde, João de Moraes Carvela, Luiz A. Correia Saraiva, Maximiliano Herrmann.

Não se podendo tratar do assumpto pendente da sessão anterior, pela ausencia dos srs. Fraga e Vieira da Silva Junior e não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 4 horas da tarde.

O SECRETARIO — *Eduardo de Noronha.*

ACTA N.º 3

Sessão em 28 de novembro de 1898

A's 3 1/2 horas da tarde, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Ignacio Franco, Correia Pinheiro e Noronha, foi aberta a sessão.

Lida e approveda a acta da sessão anterior. Lido um convite para o anniversario da Associação dos Caixeiros.

Justificada a ausencia dos srs. José Nunes Gonçalves, Fraga Pery e Vieira da Silva Junior.

Tomado conhecimento de que SS. Magestades se dignaram receber a representação do Conselho Gerente da União com palavras de louvor e benevolencia.

Tomado conhecimento de que o Lyceu Polytechnico na pessoa do seu director, da melhor boa vontade se promptifica a mandar á Carreira de tiro, alumnos, afim de colherem a instrucção de tiro facultada pela União.

O secretario deu conhecimento de bastantes reclamações por parte dos atiradores que se inscreveram no ultimo torneio, sobre a qualidade do cartuchame, resolvendo-se que sobre este assumpto o sr. presidente, conferenciasse com o director da carreira, bem como acerca da elaboração do programma, para a instrucção aos alumnos das diversas escolas.

Sobre quotizações, resolveu-se officiar ao sr. Manuel José de Magalhães.

Resolveu-se officiar á commissão fiscal, participando que as contas do corrente mez, ficarão á sua disposição desde o proximo dia 4.

Resolveu-se effectuar a proxima reunião a 4

de dezembro na Carreira de Tiro, á 1 hora da tarde.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 4 horas da tarde.

O SECRETARIO. — Eduardo Noronha.

Resultado do 1.º torneio realizado em 6 de Novembro de 1898

N.º de matricula	NOMES	ALVOS					TOTAL DE TIROS ACEITADOS						Classificação				
		300 metros		200 metros			1	2	3	4	5	6					
		Vermelhos	Branços	Figura	Altas	Repet.								Baixas	Somma		
50	Emilio Kesserling	1	3	4	5	5	2	7	—	—	—	—	—	—	16	1.º	
158	Manoel José de Magalhães	1	4	5	5	2	2	4	—	—	—	—	—	—	—	24	2.º
198	Pedro Agostinho de Vasconcellos	—	3	3	3	3	3	5	—	—	—	—	—	—	—	34	3.º
1	Agostinho Manoel de Sousa	3	1	4	5	2	2	4	—	—	—	—	—	—	—	44	4.º
80	Ignacio Franco	1	4	5	5	5	—	5	—	—	—	—	—	—	—	65	5.º
144	Luiz Arede Correia Saraiva	2	2	4	4	2	3	5	—	—	—	—	—	—	—	65	6.º
203	Chrysogono Nunes Pinto	1	2	3	3	3	3	6	—	—	—	—	—	—	—	75	7.º
88	Joaquim Fraga Pery de Linde	1	3	4	5	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	85	8.º
194	Roberto Roggenmoser	1	3	4	2	3	2	5	—	—	—	—	—	—	—	105	9.º
200	Augusto Eustaquio de Seixas	1	2	3	4	3	1	4	—	—	—	—	—	—	—	115	10.º
197	João Consiglieri Pedroso	—	4	4	2	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	125	11.º
48	Eduardo Rodrigues	3	3	3	4	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	135	12.º
71	Gil Vasques da Cunha Portocarrero	1	3	4	1	2	3	5	—	—	—	—	—	—	—	145	13.º
192	Alexandre Leuzinger	1	2	3	2	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	155	14.º
74	Gustavo de Jesus	2	1	3	1	2	3	5	—	—	—	—	—	—	—	165	15.º
191	Antonio Joaquim da Silva	—	1	1	—	2	3	5	—	—	—	—	—	—	—	175	16.º
93	Joaquim de Sousa Padesca	—	1	1	—	2	1	3	—	—	—	—	—	—	—	185	17.º
94	Joaquim Pedro Correia d'Andrade	—	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	195	18.º
176	Nicolau Taylor Vianna	—	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	205	19.º
204	João Vieira da Silva Junior	—	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	215	20.º
177	Ignacio Franco	—	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	225	21.º
161	Manoel J. P. de Figueiredo	—	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	235	22.º

Lisboa, 6 de novembro de 1898.

O JURY

VISTO — O DIRECTOR DA CARREIRA

Vergueiro

A. M. da Cunha Bellem
José Nunes Gonçalves
Claudio de Castel-branco

Secção litteraria

Portugal antigo

William Beckford e o Príncipe da Beira

(Continuação do n.º 150)

Aquella Inglaterra — polvo enorme, que, assente no meio do mar, estende hoje, em todas as direcções, as suas esquadras, como tentáculos a envolverem o mundo — era já no seculo XVIII muito rica e poderosa, mas cem annos antes, ou menos ainda, o rei Carlos II, recebia subsidios do grande Luiz XIV. Nós tambem, em má hora, com a Infanta D. Catharina, lhe demos Tanger, Bombaim, dois milhões de cruzados e um famoso tratado!

Os annos, porém, succedem-se, e não se semelham. Raça activa, ambiciosa e combatente, o seu engrandecimento, na terra e nos mares, não era a idéa geradora e determinant dos actos politicos d'este ou d'aquelle monarcha, d'este ou d'aquelle estadista; os seus effeitos, as suas consequencias, não admittiam solução de continuidade, nem a morte do individuo as fazia cessar: — elles passavam, ella ficava. Alli o respeito e o amor da patria são dois sentimentos nacionaes, e em toda a parte do mundo, onde elle se encontre, um inglez é, de todos os modos e para todos os effeitos, um representante convicto e um factor energico da prosperidade e do engrandecimento da Inglaterra.

Oriundos de terras de França — da Normandia, as raças aristocraticas que, durante seculos, reinaram sobre os descendentes saxões do rei Haroldo, do vencedor de Hastings, falando, durante seculos, na côrte a lingua que da sua antiga patria tinham levado, introduziram tambem

com ella os costumes e as leis feudaes com que lá viviam, e com uma tenacidade normanda alli as tem mantido até aos nossos dias! Deviam o sangue e as tradições aproximar as duas nações, mas apesar do parentesco foram desde logo inimigas! Estavam muito proximas, para que o interesse e a ambição as não separassem. D'ahi longas guerras, cortadas apenas por alguns parenthesis de paz. Uma perpetua rivalidade, que as tem trazido sempre em frente uma da outra, e que desde o seculo XVII até aos principios do presente, desde Luiz XIV até Napoleão Bonaparte, tem inundado de sangue, e coberto de destroços e ruinas, a terra e os mares!

Dois povos, e sobretudo duas civilizações diferentes. Um mantendo as suas tradições romanas e cesareas, herdadas, e inoculadas nos primeiros tempos da conquista da Gallia; o outro conservando-se, pela sua posição no meio dos mares, mais isempto da influencia do mundo latino, vieram ambos crescendo a par, atravessando a Edade-Média, a Renascença, e os tempos modernos, sempre em lucta — já tacita, já manifesta — e, ora vencidos, ora vencedores, sempre rivaes.

Na rotação dos grandes astros da civilização uns cedem o logar aos outros, que os vêem substituir: hoje quem occupa o centro da grande constellação dos reinos e dos imperios é a Inglaterra.

Será ousada a affirmativa? Crêmos que não.

Deram-lhe este logar, ha pouco, a attitudé, em extremo prudente, das grandes potencias, as preoccupações internas da França que em tão má hora lhe vieram; uma divisão egoista, e uma imprevidencia geral e de longa data, no que respeita á grande politica internacional, que nos mostrou todos os estados, todos os governos, desprezavidos, diplomatica e militarmente,

contra as consequencias, para todos gravissimas, d'esta reconciliação, d'este *shake-hands*, d'este amplexo fraternal dos inglezes da Europa e dos inglezes da America! Será temeraria esta censura? Não se poderia evitar este lance, este cheque, dado pelos anglo-saxões ás grandes potencias europeas?

Só ella, a Inglaterra estava preparada! Tinha a mira nos acontecimentos, que lhe haviam de fazer voltar ás mãos a preponderancia absoluta, que primeiro a França, e depois as victorias da Allemanha sobre esta, lhe haviam arrebatado, e que ella só pode alcançar e manter pela sua grandeza, pelo seu poderio nos mares!

* * *

Neste dar e receber, que constitue a vida de relação dos individuos e dos povos, nunca ha perpetua constancia, nem perfeita egualdade. As circumstancias variam e com ellas as influencias, as acções e as reacções: aquelle que hoje dá, recebe amanhã. E como este mar da humanidade nem sempre é tempestuoso, se bem que é da sua natureza ser inconstante, por isso tornam a approximar-se na paz os que a guerra trazia afastados, e quantas vezes os novos liames lhes augmentam a intimidade! E por isso vamos ver, nos fins do seculo XVIII, approximarem-se as duas nações rivaes.

Como acontece a todos os grandes imperios — sem unidade de raça, de crenças e de costumes, — obras, não da natureza, mas do artificio, e que se desmoronam, quando desfallece a mão do architecto que as levantou, o imperio de Carlos V principiou a dismantelar-se á morte de Philippe II, se não ainda em vida do grande imperador. O centro do grande systema da politica europeia deslocou-se um pouco para o norte. A França herdou da Hespanha, a Philippe II succedeu Luiz XIV. E o sol ficou-se em Versailles.

A influencia da França tornou-se então universal, e durante longos annos, resplendente de glórias — na guerra de terra e na dos mares, pelo valor, pela audacia, pelo genio militar dos seus generaes e dos seus almirantes — nas luctas da paz pelo espirito deslumbrante, pelo genio e pelo talento dos seus poetas, dos seus sabios, dos seus artistas, dos seus philosophos e dos seus oradores — aquelle astro rutilante brilhou sem intermittencias, como se nunca houvera de apagar-se; e quando de todo esmoreceu esse fulgor, que a todos deslumbrava, perdida a supremacia politica, abandonados os ambiciosos planos de conquista, trocadas as victorias em derrotas, ainda ficou á França um legado de que ninguem a podia esbulhar! E esse legado era immenso, era muito maior do que a maior ambição pode sonhar: — era um mundo superior — o mundo dos espiritos, e neste os reis fazem-se eleger e são absolutos, reinam em vida e depois da morte! — São immortaes!

* * *

As antigas relações das duas côrtes, a contar de Luiz XIV tornaram-se, a pouco e pouco, relações de sociedade, e os grandes *lords* da Inglaterra já amiudavam as suas visitas á patria de Joanna d'Arc, de João Bart e de Duquesne — visitas a que correspondiam os grandes senhores da aristocracia franceza, se bem que em menor numero. O clima da visinha Albion não os convidava.

Vinha abrindo o seculo XVIII. Singular tempo, esse! Vê-se já despontar, ainda lon-

ge, a aurora dos dias da Revolução! As cabeças, os trajos, as maneiras, as carruagens, os personagens, os palácios, tudo era ainda grande e magestoso, mas debaixo d'esta magestade, na apparencia tão serena, e que parecia julgar-se eterna, lavravam já receios, até terrores!... Presentia-se a tempestade final!

Viam-se polvilhadas de branco essas cabeças, mas, dentro, as idéas que as agitavam, eram negras e inflammáveis como a pólvora — e um dia haviam de explodir!

Eram as idéas inglezas de liberdade, de *self-government*, que tinham atravessado o Estreito, e começavam a espalhar-se, com todos os attractivos da novidade, nas altas classes do *ancien régime*.

E não foi o povo, que com ellas se havia de engrandecer, quem as trouxe de lá: foram os mais illustres membros da aristocracia e da magistratura franceza — que as apresentaram na côrte, as defenderam nos livros, as tornaram moda nas conversações, nos toucadores das mundanas, e nos salões mais aristocraticos e litterarios de Paris!

Os nobres e os famulos de Luiz XV conspiravam contra a monarchia, á sombra do proprio throno! Era junto aos quartos da *favorita* — Madame de Pompadour — e sob a presidencia do celebre doutor Quesnay, *medico do Rei* — o economista, o philosopho Quesnay — que se reunia o que a historia pode, com todo o direito, chamar — o *primeiro club revolucionario*!

A philosophia do inglez Locke, e as idéas politicas, contidas nos seus escriptos, e nos de outros publicistas britannicos, tinham entrado em França na bagagem e com o sequito dos principes, dos duques, e dos presidentes *à mortier*, como, por exemplo, o illustre Montesquieu! As *Cartas persas* do famoso auctor do *Espirito das leis* foram um dos factos incendiarios, precursores da Revolução! Seis annos depois da morte de Luiz XIV saíram ellas á luz, sem o nome do auctor. Corria o anno de 1721.

Montesquieu, novo e na força da vida, tinha apenas trinta e dois annos. As datas são eloquentes, quando accentuam e esclarecem o character e o espirito das novas gerações.

* * *

Os corypheus, em França, d'estes grupos politicos, litterarios e philosophicos, conheciam e tratavam já de perto as sumidades da alta sociedade, e os membros mais illustres do Parlamento inglez. Recebiam-se e hospedavam-se reciprocamente, correspondiam-se, liam-se, traduziam-se, e auxiliavam-se nas suas luctas da imprensa e da tribuna; mas se a litteratura franceza, nesta época, ainda mantinha a sua superioridade sobre a ingleza — Shakespearé á parte — na tribuna politica era a Inglaterra quem tinha mais alto o pendão. A França só depois, nos prodromos do grande periodo revolucionario, é que ouviu a grande voz de Mirabeau.

A Inglaterra era, portanto, moda em França, como a França seria moda em Inglaterra. Quando altos senhores inglezes, como Henry St John, lord Bolingbroke, grande orador e estadista, escriptores celebres, como o historiador David Hume, visitavam a França, e appareciam nos salões de Paris, a admiração e o enthusiasmo não tinham limites. Intimavam-nos a comparecer nas reuniões, ansiosos pelos vêr e ouvir; e aquelles que, como a espirituosa Mad. Du Defant, não os podiam vêr, apalpavam-nos! E a um d'estes — Gibbon

—o grande historiador—por ser muito gordo de cara, a satyrica senhora assignalou-o com uma phrase humoristica, uma interjeição apenas, mas que lhe devia entrar nos ouvidos como um ferro em braza!

O visconde de Bolingbroke foi de certo um dos mais notaveis d'estes hospedes d'além do Estreito. Estadista e orador parlamentar, relevavam-lhe os merecimentos pessoas, as circumstancias que provocaram essas visitas; as relações que contrahira entre a sociedade franceza pelo casamento com a viuva do marquez de Villette, mãe de Mad. de Maintenon; e mais que tudo a alta posição politica, o logar supremo que tivera na direcção dos negocios estrangeiros do seu paiz, os serviços que prestara nas negociações do celebre tratado de Utrecht, em 1713, e que lhe valeram ser recebido por Luiz XIV com a maior distincção.

Walpole foi outra figura preponderante d'este grupo de insulares, onde abundavam as individualidades, os *originaes*, como hoje dizemos, e que mais destaque teriam então no meio d'aquella sociedade, tão bem feita, tão bem armada, para os sentir e apreciar — Walpole, rival politico de Bolingbroke, e rival feliz. Homem do mundo, apreciador das artes, foi elle quem apresentou a mad. Du Defant outro patricio seu — Selwyn — um original com espirito, vestindo com uma simplicidade elegante, muito aborrecido, e procurando sensações, já na meza do jogo, onde perdia avultadas sommas com uma grande serenidade, já em Tyburn — onde ia ver enforcar!

Cheio de *spleen*, desdenhoso de tudo, este e outros, riam-se de Walpole, que se fizera colleccionador, e desquera a mostrar interesse pelas coisas d'este mundo!

Este inglez alto e magro, goloso de bolos e de cerveja, vergando como o salgueiro, desdenhoso e desinteressado de tudo, sarcastico e frio, sabendo ouvir, sorrindo apenas, amigo do grande orador James Fox, com quem ia para a Camara, elle para dormir, ao lado de lord North, na bancada dos ministros, e o outro, o fogoso e eloquente tribuno, para tropejar contra elles — este Jorge Selwyn, havia apenas duas coisas que o impressionavam — uma formosa cabeça loura de creança e a cabeça d'um enforcado! Que elle preferia a d'um decapitado!

Pois bem — em 1750, esta figura apagada, sem relevo physico nem intellectual, este original excêntrico, negativo, reintrante, e como que diriamos aberto em concavo, este *lazy sleepy*, como lhe chama Thackeray, era o *homem de espirito*, o homem da moda, nos salões de Paris!

(Continúa.)

ZACHARIAS D'ÁÇA

Uma caçada ás cabras no Gerez

(Continuado do n.º 150)

ALÉM da distribuição dos cargos e das forças, da designação das horas, dos sitios e das batidas, discutiu-se em *conselho* a questão magna; se primeiro as cabras ou os corsos deviam ser os combatidos.

O curso mais vagabundo do que a cabra é, mas menos fugidio aos tiros. Os tiros da caçada anterior podiam prejudicar a immediata. Como mais certos de encontrar os primeiros, e mais proximos, prevaleceu ser a esses dedicadô logo o dia seguinte.

Da nefanda cama, em que mal cabiamos, e em que um se susteve por equilibrio que a physica não descreve, e o outro com o apoio da parede, prompto nos puzemos a pé.

Era domingo. Tocava á missa na modesta igreja da aldeia, modestia que torna a Deus familiar A cathedral assusta. A Natureza, com o ceu por cúpola — outro templo — distancia-o, augmenta-o na mystica grandeza. Eleva-nos mais a si.

Bem com elle e com os santos, e confortado o estomago de chocolate, que, reconhecido ao meu hospedeiro, não alcuinho de hespanhol com o correspondente descaminho aos direitos, e cheios os bolsos de mais chocolate e de bolachas, emprendemos, sol-nado, a marcha.

Uns iam a cavallo, a pé a grande maioria, quasi todos de espingardas. A hegemonia portugueza falhava aqui um pouco, eram todas estrangeiras, por necessidade. A industria nacional não fabrica engenhos de morte; é toda paz. As de Lazaro Lazarim, de Braga, se as houvesse, seriam de fóra. E que espingardas! Reyunas muitas, de pederneira algumas ainda, transformadas em percussão bastantes, de borrachinha, perigo imminente para o visinho; ferugentas, soldadas, sem excluir as classicas atadas de arame e de cordel!

E mettiam n'ellas seis balas! a exemplo do padre Gayo. Conto, não critico. O maior numero de projectis que a arma *supporte é sufficiente um para segurar a rez*: é a regra — como o chumbo na caça miuda. A distancia a que se atira nas batidas o tiro é efficaz, e augmentam-se as probabilidades de acertar. Por mais no seu logar os nervos e os musculos firmes; por mais justo que seja o *sentimento* da occasião de puxar o gatilho, e por mais rapido que o olho o diga e a vontade o mande, sempre o tiro é de desconto, como a toda a caça, e de incerteza, maior n'esta pelos saltos irregulares. Serve de correctivo o maior numero de projectis. Dispensal-o não é de caçador.

O que me espantava era a providencial balistica, que ponderava n'este processo a resistencia de taes armas com a força da pólvora — estrangeira, tambem, de contrabando — para só haver sacrificios de vidas nos quadrupedes.

Em divagações, inuteis para caçadores por já sabidas, e sem interesse de profanos, de novo me ia perdendo no trilho que levava.

Margeando o Homem (que proximo á Carvalheira corre subterraneo longo tracto) chegámos á Villarinho, na raia, onde se memorava ainda o sitio do retrocesso do marechal Saldanha, ao transpol-a, em 1851, a Coimbra; e d'ali á fabrica de vidros — umas ruinas — e successivamente a estrada romana com os seus miliarios marcos.

Pouco adiante das Fontes feias, subindo sempre e mais, começaram as batidas pelas encostas cobertas de arvoredos, carvalheiras a maior parte, de porte elevado muitas.

De principio bastante desordenadas. As espingardas das portas, distribuidas, quando o eram, ao acaso; norma nenhuma; nem a sorte, nem a preferencia de aptidões, ou de favor. Um pouco a do empurrão nos tidos por melhores. O favor, se não era regra, foi excepção para nós, os da capital. Na principal batida, a ultima, deram-nos as melhores. Mal a coberto, mas immovel, que é o essencial, esperei horas; horas sim, porque a batida fóra demasiado extensa.

Não descreverei o que já é sabido, neste para mim bem pouco divertido genero, quando a caça é pouca.

Tempo sem fim no mesmo pouso, aptidão em jogo a immobilidade! E' tirar o numero da sorte grande em nos passar a

tiro a escassa rez, e em não a errar. Os desafortunados, como na loteria, de riso amarello, a chuchar no dedo. E os tiros contestados? E a peça ferida e perdida? Bem sei que tudo isto reverte em maior gloria do que mata e honra da arte. Mas, apesar de na caça procurar partilha no reflexo da gloria extranha, como cooperador d'ella, não é certo que haja nisso compensação das massadas. Ia dizer, nem mesmo matando.

Approximava-se o pôr do sol. Ouviram-se nas portas proximas os batedores. Quatro tiros, e nada mais. Reuniam em seguida todos n'uma clareira, a que era sobranceira a rocha donde o padre Gaio, como já referi, deu por finda a caçada.

Nas portas morrera, com duas balas, um corso, logo levado de presente a Braga, ali perto! pelo proprio que o matara, ao Conde de B. Outro foi, ferido, morrer a Hespanha, donde, no dia seguinte, pouco mais do que os ossos se trouxeram. Tinhamo devorado os lobos, com ajuda d'um podengo branco, que o seguira. D'isso trazia denuncia na pelagem.

Estava finda a caçada, mas não findos os trabalhos d'esse dia.

O tempo estiera, mas, se não havia frio, que fizesse lembrar o conchego da lareira, tambem não fazia calor, que convidasse ás frescuras do ar livre. E eu não via, nem calculava onde iria albergar-se tanta gente. Ainda pensava em tecto que não fosse *le ciel, pavillon de l'homme!*

Tambem não ouvia falar em comer, e, sem ser tão injusto que esperasse o terceiro toque de aviso do jantar de mesa redonda da hospedaria mais modesta, sempre me preocupava ver o sol no occaso, — lindo, rubro, a alongar sombras, por aquellas penedias e arvores — sem a mais leve referencia ao modo por que interromperia o jejum, que só quebrado trazia com o chocolate e biscoitos.

Entretanto lavrava geral descontentamento, que se traduzia em motim, que o Marcel, o padre Gaio, e outros mal continham. Poucos queriam ficar, outros disputavam-se.

Attribui-o á má conselheira, a fome — Era o meu estomago a julgar. Engancei-me: Queriam ir ás ceifas, que a mudança do tempo fizera propicias.

Para festa bastava um dia: era o santificado, que guardaram matando as inofensivas creaturas de Deus. — Os ceifas da ceifa valiam mais.

— Pois, ou bocês ficam, ou eu os raixo de meio a meio! Seus almas do diabo! acabou por gritar, com auctoridade, o Marcel.

Ó diacho, que tal disseste! Acabou a bulha, por que todos concordaram em abalar. Seria o abandono da caçada.

Sem ser orador occorreu-me tentar um discurso noutra corda, e em tão boa hora o fiz, que, a troco de umas palavras doces e da comida que lhes prometti pagar — generosidade que nos custou 3\$015 réis! — conseguí que uns ficassem, e outros promettessem voltar. E voltaram quasi todos, a maior parte de leguas de distancia, que andaram na noute! A comida é que só a deshoras chegou. De madrugada é que nos foi licito engolir uma sopa de couro de porco refervido, com o aspecto que lhe deveria dar uma camada de carvão dos brazidos sobrenadando. O N. olhou para ella; eu e outros de melhor bôca lá a tragamos, saboreando-a, cada um segundo o seu paladar, com a broa, e acompanhada do verdasco. A pinga não era de todo má, e alimentava-nos.

Até esse momento, que noite! Metti-

dos n'um abrigo de pedras, de pastor, em que as pulgas só a lume se expulsaram; lá nos arrumámos, os que saíramos de Braga, á excepção do M. Alguns nem se deitaram, e passaram as horas, com a barrega a contal-as, acordados. Para distracção uns ratos brancos, vistos á luz de phosphoros.

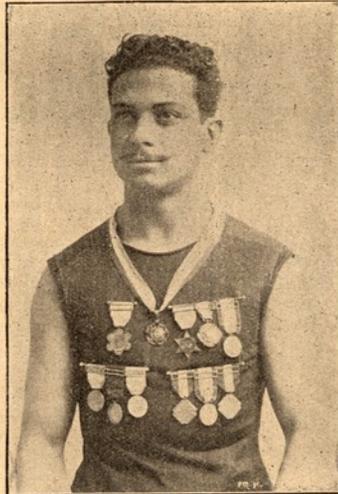
Fôra, o M., o Marcel, o padre Gaio, e os personagens mais grandes, á roda de uma fogueira, estendidos sobre a relva de papo para o ar. Mais longe, em frente de outras a arraia meuda.

A manhã serena e limpida fez-nos esquecer estas pequenas miserias; estimulava-nos a esperança de melhor caçada.

Não partimos logo. Era preciso dar tempo a que o padre Gaio, que saíra de noite, desse a volta por Hespanha. D'elle dependia, na maior proporção, o exito da caçada. O N. não foi com elle. Aggregou-se a outro grupo. Eu continuei com o Marcel.

Reunida a sua turma á hora aprasada, começámos a ascensão para ocupar as portas nos pontos mais elevados.

Fazia calor. As botas pesadas, o fato forte, a espingarda não leve, a ladeira ingrême, a vigilia, faziam-me meditar na



José Augusto dos Santos Junior

Campeão das corridas columbianas, realizadas no Campo Grande, em 20 de novembro de 1893

possibilidade de não chegar. Açoitava-me os brios e as forças, o calcanhar, não de Achilles, mas do, para mim, não inferior heroe Marcel, que levava na frente.

Chegara ao alto. Já era tempo, ia estafado. A honra da firma é que me impedira de ficar para traz! Duas horas de subida continua, um verdadeiro trepar nalguns pontos! E sempre os tamancos e o calcanhar descalço do meu guia a envergonhar e a animar o meu desalento, com a firmeza e constancia do seu andar! Caro se paga o amor proprio, ia num lago de agua, dando um pouco ao diabo as cabras. Consolou-me a porta que me destinaram a melhor; mas o consolo não provinha d'esta circumstancia. Bem pensava eu na caça! Em, por decencia, me assentar em vez de me deitar de roldão para cima d'um monte de pedras, que me estava parecendo uma poltrona, é que estava o encanto que experimentava! Descançado comecei a vêr com outros olhos, e a sentir mais equilibrado as impressões, distribuindo-as pelo que me cercava e pelo que sonhava.

O dia estava claro, abrasador. Nem uma

aragem. O silencio não da morte, o da vida que nos cerca, dos que se não percebem quasi; dos que vão vivendo sem querer. Uma folha cahida, uma pedra que se desloca, a agua que desliza em murmuro, tudo bulhas que silencio são, serenas eternas, que lá estavam, e lá ficaram. Arvores, vencidas pela pedra, que domina alli tudo, e parece crescer; rasteiros zimbros, carvalheiras raras, de troncos retorcidos, abatidos e curvos. E naquellas cumiadas por além fôra, vagas, como no mar, tanto para Portugal como para a maior, mas não melhor Hespanha, a perder de vista no horizonte! Estava no ponto mais culminante, no mais elevado da serra, em goso indefinido que dilata a alma, com um pé na terra e outro no ceu, no infinito, com a entremeada visão, que poderia vêr breve realizada, de uma, de varias cabras, uma morta, e por que não duas? ali, aos meus pés. Visão do triumpho, vaidades humanas, pequenas. E recostado ás arrumadas pedras, olhando por um bueiro para os lados de Hespanha, como sonhados castellos aguardava as sonhadas cabras, que não vinham. E tanto se demoraram que, adormeci, para continuar sonhando.

(Continua).

Palestra

Não vamos fazer uma critica do mimoso e sentido livro de poesias «Margaritas» do Ex.^{mo} Sr. Ribeiro de Carvalho a quem não temos o gosto de conhecer, senão de nome. Vamos expôr a simples impressão do leitor que leu e releu conscienciosamente essas mimosas flôres do campo, como bem diz no prefacio a distincta poetiza D. Albertina Paraizo.

As «Margaritas» teem, como não podia deixar de ser, erros; mas esses são tão pequenos e amesquinçados ante o que ha de bom no livro, que julgamos vaidade expôr as faltas que encerra, faltando-nos a auctoridade; e mesmo, porque seria tolice apontar erros, onde o que faltou foi experiencia. As «Margaritas» são mimosos elementos que compõem um ramo cheio de gosto artistico e de côres bem combinadas que nos sugarão os olhos, arrastando-nos a alma. São cogitações de um cerebro avido de luz e de horizontes que entrevê, em sonhos inalcançaveis.

Ha nas «Margaritas», um fremito de paixões elevadas; ha, como uma prece sentida ao Creador pedindo mais luz e pedindo forças para oppôr ao desmurunar das primeiras illusões. Para prova do que affirmamos, vejamos estas quadras:

Cantares

Quando tu sahes para a rua
Com sorrisos de arrebol,
Diz o sol: lá vem a lua!
E a lua: lá vem o sol!

E se passas apressada,
Como avezita a saltar
A estrella da madrugada
Fica a pensar, a pensar...

Receba o auctor das «Margaritas» as nossas felicitações, e os nossos sinceros votos para que continue na senda traçada.

Agradecemos o ter-se lembrado da nossa humilde pessoa.

VALENTIM MACHADO.

CAÇA

Associação dos Caçadores Portuguezes

(Esta revista é órgão official da Associação)

Parte official

Sessões da direcção de 8' a 29 de novembro

A direcção tomou varias deliberações sobre diferentes informações pedidas por alguns socios, secretarios de Camaras Municipaes e individuos estranhos á associação.

Tomaram-se providencias sobre a regularisação das cobranças e saldos-a pagar de fornecimentos anteriormente feitos.

Tendo proposto um dos membros da direcção, que a sede fosse mandada para um edificio mais espaçoso e confortavel, em virtude do augmento de frequencia dos socios, resolveu-se ficar mais um semestre na sede actual podendo alugar-se casa melhor na primeira oportunidade.

Tomaram-se provincias para reprimir abusos praticados em Pernes, Caldas da Rainha, Ponte de Sôr, Thomar e Benavente.

Foi recebido um officio do sr. governador civil de Lisboa, ao qual se deu resposta immediata, assim como a um outro do sr. governador civil de Leiria.

Foi gratificado o policia 57 de Evora por ter apprehendido 13 perdizes e 4 coelhos, apanhados a laço que desejavam vender a occultas, e os policias de Lisboa n.ºs 500 e 867, por terem auxiliado a 4.ª e 5.ª apprehensão de caça apanhada em armadilhas.

Foi deliberado a installação do canil logo que haja inscripto numero sufficiente de socios que desejem aproveitar-se d'essa vantagem.

Socios admittidos

Raphael da Cunha Junior, Francisco Frich, Guilherme Ennes, Felisberto Guedes de Souza, Eduardo José Guedes de Sousa, Carlos da Silva Pestana, Julio de Rezende, João Vieira da Silva Junior, Carlos Monteiro Bravo de Negreiros, Metello Vasques, Torquato Martins.

Caçada real

No dia 24 do mez findo, no comboio de leste, partiu para Castello Branco, El-Rei D. Carlos, acompanhado pelos srs. Marquez do Fayal, conde de Arnoso, F. Malaquias e dr. Oliveira Feijão.

Foram tomar parte n'uma caçada aos javardos em Monforte da Beira, nas propriedades do sr. José d'Aragão da Costa Lacerda, que, n'uma das suas casas, preparou uma residencia verdadeiramente real onde a par do conforto ha a riqueza e um inexcédível bom gosto.

Além das pessoas já por nós citadas tomaram parte nas batidas os srs. Tavares Proença um dos seus mais distinctos organisadores, José Borges, e muitos outros distinctos caçadores.

De Castello Branco em diante El-Rei foi tambem acompanhado por todos os officias de cavallaria n.º 8.

No primeiro dia (25) o almoço foi na Farroupinha, offerecido pelo sr. Tavares Proença. No dia 26 vieram para Lisboa 2 javalis macho e fema, que pesavam 64 Kilos.

O tempo em parte prejudicou muito as caçadas, no dia 27 quasi que esteve para não haver batida.

Levantando o tempo, partiram todos para os mattos de Serangonheiro; no caminho, El-Rei mais uma vez deu mostra

da sua inexcédível destreza, apciando-se rapidamente, ao ver passar um ganço que ia nas alturas e prostando-o com um tiro de bala! Este facto fez pasmar todos que o presenciaram. O ganço foi offerecido por El-Rei ao sr. José de Aragão. N'esta batida foi morto por um batedor, com um tiro que o atravessou, um grande porco.

No dia 28 bateu-se a serra de Monforte onde foram vistos muitos javardos que não poderam ser mortos. Apesar de tudo foi morto um. El-Rei partiu uma perna a outro, que, comtudo, sendo seguido pelos cães não poude ser apanhado por isso que se embrenhou no mattagal que é enorme.

Os srs. marquezes do Fayal e Proença tambem fizeram o gosto ao dedo mas sem resultado.

O nosso estimavel assignante o sr. Manuel Vaz Preto, poz á disposição de El-Rei um magnifico cavallo, filho das suas manadas de Louza.

El-Rei chegou a Lisboa no dia 30 de manhã, acompanhado por todos os seus convidados.

Associação protectora de caça em tempo defezo

A comissão venatoria d'esta associação, realisa no proximo domingo e segunda-feira uma batida aos javardos na herdade da Gandara, em Hespanha, nas margens do Tejo; esta propriedade está arrendada pela associação para alli dar caçadas.

A partida é no sabbado no comboio de leste até Valle de Pego, d'alli para Montalvão e Gandara é a cavallo.

Dirige a caçada o sr. Joaquim de M. Faria, proficiente caçador e proprietario em Montalvão.

Que nos conste estão já inscriptos os seguintes distinctos amadores venatorios, os srs. J. Rebelo da Silva, J. Thomaz Coelho, Braulio da Cunha Bellem, dr. J. J. d'Almeida, E. Jayme Aldim, commendador Jorge de Lima, visconde de Reguengos, J. P. Godinho de Paiva, visconde do Tojal, Pedro Quintella, S. Castanheira, Rodrigo Peixoto, F. Pinto Duarte, A. Ferreira Fontes, visconde de Reguengos (filho) e visconde de Castello Novo.

Abundancia de caça e boas pontarias, é o que desejamos a todos os distinctos filhos de Santo Huberto, patrono de nós todos

Lei de caça

A leitura do artigo do sr. Baptista de Sá, publicado no ultimo numero do *Tiro Civil*, suggeriu-nos agradaveis impressões a cuja manifestação não podemos furtarmos.

De facto aquellas linhas fazem sentir a necessidade de uma lei de caça que cohiba os atropellos de que são victimas os caçadores legaes ao lado da impunidade dos violadores dos regulamentos de caça. Com o actual regimen venatorio, quem queira defender a boa doutrina tropeça em cada passo.

Alguns periodos do artigo do sr. Baptista de Sá revelam o desabrochar da avicultura, essa rica industria que em todos os paizes nasce á sombra da lei de caça e que é preciso ver florescer entre nós.

Emfim é espirito de justiça dizer que as difficuldades que o sr. Baptista de Sá encontrou na acquisição das perdizes, provam que não têm sido inuteis os esforços da *Associação dos Caçadores Portuguezes* para fazer respeitar os regulamentos vigentes bons ou maus que sejam.

Venha pois a lei de caça, e prestemos auxilio a quem tambem tem defendido os nossos interesses.

S. Sebastião, Novembro 8 de 1898.

A. FREIRE.

VELOCIPEDIA

José Augusto dos Santos Junior

(Cameão Columbiano)

Todo esse nome, que é o seu, se resume n'este diminutivo: SANTINHOS. E' assim que geralmente o trata esse alluvia de rapazes com quem elle habitualmente convive, insinuando-se, captivando a todos, sempre de bom humor, alegre, satisfeito, sem maledicencias, nem invejas, — tal é a pureza do seu caracter.

Muito novo ainda, bastante musculoso, moreno, com uma ligeira sombra de bigode a despontar, muito expansivo, d'uma expansibilidade quasi infantil, olhar vivo, penetrante, ao vel-o, quem o não conheça bem, julga-o-ha uma creança. Mas conhecendo-o, convivendo com elle, apreciando-o intimamente nas diversas phases da sua vida, fica-se encantado ao ver essa creança, na apparencia, sempre folgasão e despreoccupado, se incarna tão admiravelmente nos seus deveres profissionaes, não os descurando nunca, não olvidando tambem um momento sequer, a sua dedicação e amor de filho e irmão que elle conserva inalteraveis no plano superior das suas paixões.

Agrada-nos extraordinariamente vêr este bello rapaz, atravessando uma epoca de verdadeiro e justificado egoismo, conseguir, sem um pequenissimo esforço, conservar-se alheio, indifferente, a quaesquer interesses que poderiam influenciar no seu futuro, sentindo-se feliz e satisfeito e vencendo impunemente a vida, tão cheia de escolhos, sempre prazenteiro, despreoccupado, alegre, communicando a sua alegria a todos e deixando transparecer a sinceridade do seu honestissimo caracter.

«José Santos Junior» é, dos cyclistas-amadores, um dos que tem maiores disposições para este ramo de «sport.» Desde muito novo que a velocipedia é a sua diversão perdileta.

Ha proximamente uns 6 annos, porém, desenvolveu-se-lhe o gosto de tal forma, que, acompanhando o progresso da velocipedia, foi possuindo o «bycicle», a «byciclette» de borrachas massiças, ôccas e de pneumatics, até ao melhor dos modelos em voga.

Em 1896, em companhia de «Antonio Brandão», hoje associado da Casa Columbia, «Augusto Grillo» e «José Batalha», realisou um passeio de ida e volta ao Porto, em «byciclette Columbia», sendo feita n'essa occasião a primeira experiencia, entre nós, d'essa machina. «José Santos» e os seus companheiros haviam adoptado para seu uso, durante a viagem, um fato especial com camisola de seda vermelha.

Esta circumstancia — que nem ao Diabo lembraria criticar — serviu para o grupo, que já era conhecido pelos «Columbianos», fosse tambem alcunhado de «Cardaeos».

Os sympathicos «touristes» aproveitaram a alcunha, nascida, talvez, da inveja injustificavel e esforçaram-se desde então por conservar essas duas fracções velocipedicas que estão ainda hoje ligadas intimamente, tendo crescido immenso o numero de adeptos da primeira.

Em qualquer d'ellas é «José Santos» a figura predominante, sendo de todos querido e estimado, o que elle retribue prodigamente em dedicações de toda a especie.

Em 1897, ao iniciarem-se as corridas promovidas pelo «Columbia Club» começou José Santos, a treinar-se para n'ellas tomar parte. Oito dias antes, porém, d'ellas t'rem lugar, realisaram-se umas corridas de estrada nos Olivares e a ellas concorreu «Santinhos», fazendo a sua estreia, e obtendo duas medalhas de vermeil — primeiros dias.

No domingo seguinte effectuavam-se as corridas do «Columbia Club» no Campo Grande e «José Santos» obtinha uma medalha de ouro, e uma de prata.

Já este anno, em junho e agosto, no Velódromo D. Carlos, em Algés, ganhou uma medalha de vermeil, nas corridas do Grupo dos Vinte; e duas, tambem de vermeil, nas corridas do Velo-Club de Lisboa.

Ultimamente correu no Campo Grande, nas corridas organisadas pelo «Columbia Club», ganhando uma medalha de vermeil e a medalha do «Campeonato Columbiano» sendo esta ultima de ouro e valiosissima.

Eis o que resumidamente se nos offerece dizer de «José Santos Junior» o distincto cyclistista — distincto em toda a acção d'esta palavra — a quem, com tanta justiça, prestamos hoje esta homenagem.

COLUMBIO.

CASA COLUMBIA

No domingo 20 do mez findo, realizaram se no Parque do Campo Grande, as corridas annuaes de velocipedes, que esta importante casa costuma promover todos os annos.

O dia collaborou poderosamente no bom exito da festa; estava esplendido.

Gostámos de ver como alli concorreu muito do que ha no nosso mundo cyclistista e sobre tudo a confraternidade entre cyclististas de diversas procedencias.

Que magnifico seria se todos se compenetrassem que a *União* se impõe, por isso que d'ella, vem, o que falta hoje ao nosso cyclismo, — a força.

A concorrência tanto nos logares marcados como cadeiras, no recinto reservado para os peões era extraordinaria.

Muitos trens, muitos cavalleiros e uma grande animação.

Representaram o R. C. V. P., os srs. Valentim Pinto e Teixeira Marques; o V. C. de L., era representado pelos srs. Sebastião Tenorio, Fernando Viegas e João de Mattos; assistiram tambem bastantes representantes de jornaes.

A's 2 horas, constituído o jury começou a festa da qual damos em seguida o resultado:

1.^a corrida — 2 voltas, 1.^o grupo, — Juniors não classificados, (3 premios). — Tomaram parte 4 corredores.

1.^o premio, Aurelio Batalha Teixeira, 2.^o Francisco Soares da Silva, 3.^o Luciano Mathiote.

2.^o grupo, (3 premios). — 1.^o premio Carlos Roque, 2.^o Manuel F. dos Santos, 3.^o João Cernadas.

2.^a corrida — 2 voltas — Juniors fracos, (3 premios). — Tomaram parte 6 corredores.

1.^o premio, Manuel Rodrigues Neves, 2.^o Carlos Roque, 3.^o Aurelio Batalha Teixeira.

3.^a corrida — 2 voltas — Juniors fortes, (3 premios). — Tomaram parte 6 corredores.

1.^o premio Guilherme Annibal Prazeres, 2.^o Matto Vieira, 3.^o Aurelio Batalha Teixeira.

4.^a corrida — 2 voltas, — Tandens Juniors, (2 premios). — Tomaram parte 3 tandens.

1.^o premio equipe Mattos Vieira — Soares da Silva, 2.^o equipe Manuel R. Neves — Aurelio B. Teixeira.

Em seguida houve um pequeno intervalo, em que o entusiasmo se manifestou, pela grande animação que havia entre o publico, que esperava ansioso a segunda parte. O resultado d'esta foi o seguinte:

5.^a corrida — 2 voltas — Seniors Fracos, (3 premios). — Tomaram parte 6 corredores.

A sahida os corredores como que se medem.

A 1.^a passagem pela meta. Mattos Vieira tem a dianteira e Antonio Barros Junior traz a distancia de uma machina, á ultima *viração* apparece Antonio Barros Junior com grande avanço, gan-

hando o 1.^o premio, depois Guilherme A. Prazeres, que leva o 2.^o premio, e Mattos Vieira o 3.^o

6.^a corrida — 2 voltas — Seniors Fortes, (3 premios). — Tomaram parte 5 corredores.

1.^o premio Antonio Barros Junior, 2.^o José dos Santos Junior, 3.^o Antonio Cancellia Pinheiro.

Antonio Barros Junior, recebeu uma grande e justa manifestação por parte do publico.

7.^a corrida — 2 voltas — Tandens Mixto, (2 premios). — Tomaram parte 3 tandens.

1.^o premio equipe, Antonio Barros Junior, — Joaquim Neves, 2.^o Antonio Gonçalves Marques — Joaquim Fuschini.

8.^a corrida — 2 voltas — corredores columbianos, (2 premios). — N'esta corrida tomaram parte 4 corredores que não possuem actualmente machina Columbia, mas que já em tempo correram n'estas machinas.

1.^o premio Alexandre Moutou, 2.^o Carlos Correia.

9.^a corrida — 3 voltas — Campeonato Columbiano, (premio unico). — Medalha de ouro de campeonato.

Disputam a honra d'esta corrida 5 corredores.

A primeira volta nada se pode prevêr, á 2.^a volta conservam-se como á sahida da meta. á 3.^a e ultima volta, os valentes corredores arrancam com uma valentia extraordinaria e á ultima «viração» apparece José Antonio Santos Junior, que na sua magnifica *embalage* é animado e applaudido pelo publico sendo alvo de palmas ao passar a meta.

10.^a corrida — 1 volta — consolação (premio unico). — Ganhou o sr. Luiz da Motta.

Felicitemos os proprietarios da *Casa Columbia*, assim como todos os cyclististas que abrilhantaram tão magnifica festa, e que estas se repitam com equal esplendor.

EDUCAÇÃO PHYSICA

ALMEIDA REIS

A Educação Physica

These inaugural

CAPITULO III

Pratica dos exercicios physicos

(Continuado do n.º 149)

O ue traquinem pois á vontade; e chegadas aos tres annos leve-as todos os dias para o jardim da casa, ou para os publicos, ou para o campo, aonde, atraz d'uma bola, d'um arco, d'um gato, ou d'outra creança que passe além, corram, saltem e deem expansão aos seus movimentos e alegria. A sua alegria, sim, porque, já o dissemos á bocado, é ella um dos grandes tonicos do organismo e, como não é isolada que uma creança se diverte, arranjae-lhe companhia de qualquer classe social que seja, porque nas primeiras edades não ha, nem deve haver, a indigna distincção hierarchica.

Ir-se não assim fortalecendo e desenvolvendo. E quando os progressos da idade e a sua robustez o permitirem — e isso é variavel e o melhor é deixar ao seu instincto o apparecimento da vontade e a tendencia — iniciae-as nos jogos que estudamos com o nome de *jogos de criança*.

E' quasi sempre n'este periodo da vida que começam os estudos, e por isso é exactamente então que os exercicios não devem ser descuidados. Havendo durante os annos lectivos um tempo consagrado a ferias, — o fim do verão e o principio do outono — durante o qual habitualmente se vae — ou se finge ir — para o campo e praias, aproveitar bem esse tempo em favor das crianças.

Se é no campo que vão passar as ferias, que todo o dia as crianças estejam no campo. E' em praias? Pois leve-as para a praia, onde, descalços, possam correr, entrar no mar, rebolar-se na areia, etc.

Durante estes dois periodos não ha que haver grande distincção entre os sexos, pois que os exercicios então usados são tão bons para uns como para outros, e as pequenas escolhas a fazer saltam aos olhos.

Assim, não é preciso dizer que as meninas não devem saltar o eixo, ou fazer outro jogo parecido, tanto pelo respeito pelos bons costumes, como porque no abrir demasiadamente forçado das pernas pôde haver motivos para o dilaceramento ou ruptura do hymen.

Chega-se emfim á puberdade, o periodo de maior funcionamento e de maiores modificações organicas, relaccionadas todas com o desabrochar da actividade genital durante muitos annos adormecida.

N'este periodo em que tão bem se distinguem os adolescentes são dos doentes, porque n'estes o despertar da função mais nobre do organismo vem sempre acompanhada de perturbações variadas, já mais cuidadas demanda a differença sexual.

As meninas devem continuar com os folgedos praticados no periodo anterior, e, dos exercicios mais violentos, apenas a dança, a natação e os exercicios de agilidade mais moderados podem ser usados sem prejuizo.

Os rapazes, porém, mais robustos em geral que as meninas, em identicas circumstancias de idade e temperamento, tem maior numero de meios a lançar mão. Podem continuar perfeitamente com os exercicios moderados do segundo periodo, mas podem e devem começar tambem a praticar os mais violentos: a dança, a natação, a cynegetica, o jogo do pau e do socco, a canoagem e todos os exercicios de agilidade.

Emquanto ás meninas, embora soberbamente desenvolvidas, não tem necessidade alguma de se expor a violencias, antes muito pelo contrario; os rapazes chegados aos 20 annos, quando o seu organismo já está amplamente robustecido, podem começar então os exercicios de força e os jogos athleticos, deixando a equitação, a esgrima e a velocipedia para quando o seu esqueleto estiver perfeitamente ossificado.

E' então lá para os vinte e tantos annos que estes ultimos exercicios devem ser estudados pelos homens, para completarem o seu desenvolvimento; mas não se descurem os jogos mais moderados e faceis, especialmente os complexos, que no proseguir da vida continuam a estar sempre perfeitamente indicados, tanto como meio ainda muito poderoso do desenvolvimento como temperante dos mais violentos.

A respeito das senhoras, é tambem para os 20 e tantos annos, quando já bem informadas, que se podem iniciar nos jogos athleticos dos mais moderados, como o lawn-tennis, etc., e na equitação e esgrima, e só n'estes, porque tanto os jogos e exercicios de força como a velocipedia são-lhes prohibidos pelos desastrosos resultados que provocam e de que ellas mais tarde se veem a queixar, e que não são compensados por nenhuma vantagem, por pequena que seja.

Falta para completar este estudo apresentar as principaes precauções a tomar.

A primeira é a de mandar examinar a creança por um medico antes de se lhes permittir os jogos mais violentos, porque se os exercicios instinctivos, os passeios e os pequenos passos de carreira não podem pela sua suavidade prejudicar ninguem, o mesmo já se não dá com os jogos de crianças, e mais tarde com os mais complicados, que, exigindo um certo esforço e provocando um certo grau de fadiga, podem aumentar e agravar qualquer lesão incipiente.

Na falta de exame medico, é conveniente observar cuidadosamente nos primeiros dias o modo como a criança se porta durante os folgedos; e se aos primeiros passos mais violentos se manifestar grande soffocação, que se não possa relacionar com a fadiga, suspendei o exercicio, porque a precocidade da soffocação, mais difficil de se dar nas crianças que nos adultos, é signal certo de doença grave.

Uma outra precaução é a de reparar se a criança tem febre, ou qualquer d'estas perturbações de saude que lhe tiram a vontade de brincar. Não vão os paes ver n'esta indicação que uma constipação ou uma dôr de garganta é motivo suspensivo; fallamos de alterações graves, e o melhor é deixar ao instincto da criança o retrahir-se ou não aos jogos.

Já que fallamos em instincto diremos que é a elle tambem que se deve deixar o cuidado de finalizar o jogo, porque ninguem, mais azadamente que o instincto, pôde saber se a fadiga é demasiada ou não.

E como elle só poderá informar regularmente se fôr educado, é indispensavel que desde o principio os paes, deixando-se de ridiculas pieguices, não intervenham na execução ou duração dos exercicios, permitindo aos filhos a maxima liberdade de acção.

Convençam-se d'uma coisa, senhores paes: os senhores não tem nunca a verdadeira noção da dose de exercicio compativel com a robustez de seus filhos, pois que nem mesmo o medico, com toda a sua sciencia, a pôde ter, emquanto que o instincto, por muito atrophiado na raça humana civilisada, não o está tanto que não conheça muito bem com que dados pôde contar. Algumas observações que temos feito n'este sentido, tem-nos mostrado que no momento da escolha de jogo, as varias crianças do grupo lembram sempre aquelle que melhor lhes iria.

Ha porém um periodo na vida em que é preciso uma grande vigilancia da parte dos paes.

E' a puberdade.

N'esta idade, ficou dito acima, distinguem-se os adolescentes são dos doentes porque n'estes ha sempre, então, perturbações graves.

Uma d'essas perturbações, talvez a mais commum, é o rapido crescimento do individuo em virtude da grande actividade nutritiva dos ossos em especial das suas extremidades. Quando isto acontece, o que se conhece por dores vagas nas articulações e nos rins, fraqueza, inappetencia, quebrantamento e mal-estar geral, acompanhado d'um grande e rapido crescimento, é preciso moderar ou mesmo suspender os exercicios, porque, sujeitar as articulações e os ossos a energicos desenvolvimentos quando elles já são sede de grande actividade é condemnal-os, a phenomenos inflammatorios, que não poucas vezes terminam na temivel doença *typho dos ossos*, ou no apparecimento de *tumores brancos*, *arthritis*, etc.

As outras principaes precauções vão ser resumidas e rapidamente indicadas. Os exercicios devem começar sempre moderadamente, ir aumentando de intensidade muito progressivamente, permitindo a *adaptação* regular e methodica, que é o melhor meio de evitar as desagradaveis consequencias d'uma fadiga exagerada nos principiantes.

O corpo deve conservar-se sempre tão direito, tão desempenado, e o thorax tão proeminente quanto a natureza do jogo o permittir.

Os fatos a usar devem ser folgados e leves para não cercar os movimentos e não produzir copiosa sudação. É conveniente cobrir a cabeça com chapéu de palha que modifique a acção directa dos raios solares, ou a livre da chuva, pois que os exercicios devem ser feitos com todo o tempo e sempre ao ar livre. Está claro que fazem excepção as trovoadas e a chuva.

O terreno dos jogos deve ser bem batido para se não perder parte da força impulsiva, o que tornará a fadiga mais rapida.

Intuitivamente se comprehende que haja um limite de desenvolvimento impossivel de exceder, e que varia com os individuos segundo o temperamento, a raça, a robustez congenita, a idade em que começam a exercitar-se regularmente, etc. Pois bem, é um dever de todos os que tenham alcançado grande desenvolvimento, não ultrapassar por motivo algum este limite, sob perigo de descahir em seguida muito abaixo do seu estado anterior, pelas modificações que o excesso produz em todos os órgãos, exactamente como acontece a uma fita elastica que esticada além do conveniente, fica para sempre delassada e sem a contractibilidade e a elasticidade primitivas. E como se saberá que esse limite vae ser attingido?

Pelas medidas da circumferencia thoraxica e da capacidade pulmonar, que ficaram estacionarias com a aproximação d'esse limite.

Ultimas precauções: Não se deve passar bruscamente do exercicio para o repouso, nem inversamente do repouso ao trabalho activo. É preciso proceder com transições que preparem o organismo para um estado inverso d'aquelle em que estiver.

Nas primeiras edades, como os exercicios são muito moderados, não ha perigo em deixar executal-os em qualquer occasião; mas quando a criança começar os jogos e especialmente quando se iniciar no estudo intellectual, as melhores occasiões são: de tarde, tendo decorrido quatro a cinco horas depois do almoço e logo em seguida aos trabalhos escolares, e á noite, antes de deitar, cinco ou seis horas em seguida ao jantar. Em qualquer outra occasião aproveitavel sómente os mais suaves serão permittidos.

Parece-nos ter completado a serie de precauções mais importantes.

PEDESTRIANISMO

DE um corredor pedestre conhecido no nosso meio de «sport» recebemos uma carta com data de 5 de novembro findo, em que nos pede para dizermos quaes são as causas tristes... de que falla a biographia que acompanhou o seu retrato publicado ultimamente e solicita resposta aos seguintes quesitos: a quem cabe a responsabilidade das medalhas que possui, se ao jury que lh'as conferiu, se a elle que as accitou se a ambos ao mesmo tempo.

Ouçã o nosso correspondente.

As causas tristes a que alludimos são: a vontade de alguns corredores possuirem medalhas sem serem disputadas com os corredores de nome; a má organização de certas corridas na Cova da Piedade e Sei-

xal e a adhesão de corredores que teem algum valor se vão entregar n'esses trenos a que se sujeitam, e especialmente a falta d'um regulamento de corridas e de uma União que conseguisse mais corredores e menos medalhados.

Quanto aos outros quesitos da sua carta dizemos-lhe o seguinte:

A responsabilidade das medalhas que possui com excepção de duas, cabe simplesmente aos organisadores das corridas onde as ganhou, porque, lá diz o dictado: nas terras dos Cegos quem tem olhos é rei.

Agora com respeito ás taes «creanças» em que falla reservamos para um dos proximos numeros a nossa resposta que, se Deus quizer, ha-de ser um pouco mais extensa.

Por ultimos devemos dizer ao cavalheiro, que se nos dirigiu que aquellos dos nossos «bons» corredores a quem pedimos informações a seu respeito nos disseram talvez mais do que escrevemos e que garantimos ser a expressão da verdade.

PAULO ZITTE.

Record pedestre

No dia 30 de outubro teve lugar um *record* pedestre de 18 kilometros, offerecido á direcção do Gymnasio Club Figueirense, pelo distincto campeão Augusto Costa (Moran).

O *eco* d' realisou-se de Montemór-velho á Figueira, sendo Moran acompanhado em todo o percurso pela direcção do Gymnasio, que seguia em carro, e por distinctos velocipedistas.

Moran fez o *record* em 1 hora e 25 minutos, não parando em todo o percurso.

Na Figueira esperava-o muitissima gente, sendo Moran muito victoriado.

No Gymnasio foi-lhe offerecido, assim como aos cavalheiros que o acompanhavam, um delicado copo d'agua, trocando-se entre todos, os mais entusiasticos brindes.

Moran tenciona realisar em breve um *record*, em pista tambem de 18 kilometros; contando gastar uma 1 hora e 10 minutos, pois o *record* Montemór-Figueira não foi realisado em menos tempo devido certamente a uma enorme ladeira de 3 kilometros entre Maira e Figueira.

TAUROMACHIA

Tauromachia Açoriana

DEVIDO a attenciosa amabilidade do nosso presado amigo e assignante, e distincto «aficionado» angrense, o sr. Francisco de Paula Moniz Barreto, podemos hoje dar aos nossos leitores uma desenvolvida e apurada estatistica das corridas de touros, realisadas durante a epocha finda em toda a ilha Terceira, unica dos Açores, onde se realisa tão bonito espectáculo.

Por um desenvolvido e curioso mappa que aquelle sr. teve a bondade de nos enviar, vimos que durante a epocha de 1898 no districto de Angra foram dadas 46 corridas, sendo 16 em praça, 29 á corda e 1 de 7 touros soltos na estrada das Lages, que precisamente foi fechada em dois pontos.

Nestas corridas foram lidados 264 tou-

ros, dos quaes 82 eram puros, sendo os restantes 182 corridos uma ou duas vezes, não excedendo todavia os d'este numero a 40.

Os «ganaderos» que mais touros apresentaram foram, pela ordem seguinte, os srs. Manuel Soares Corvellos & Irmãos, 63; Felix Machado Barcellos, 52; Antonio Luiz Parreira, 31; José Francisco Aurora, 31; Francisco Paula Barcellos, 28; João de Sousa Cadelinha, 18; Alvaro Camello, 15; Manuel Maria Bruno, 10. Gervasio Lourenço, 6; Serafim, 5; José Ferreira, 4; e Manuel Ferreira da Costa, 1.

As 16 corridas em praça foram todas dadas no «redondel» do Espirito Santo, figurando em algumas os toureiros Joaquim Perez (Pechuga), «Finito» e «Paquinho», além dos toureiros angrenses srs. «Canario», José de Sousa (Moreno), e outros amadores a pé e a cavallo.

Algumas das rezes sahidas n'estas 16 tardes, foram pegadas por forcados amadores e de profissão.

Em áparte aproveitamos a occasião para dizer que os angrenses teem o bom senso de não gostarem d'esta sorte (?)

As corridas de corda em que só sahiram para a lide rezes já toureadas, foram dadas nas seguintes freguezias: Belem, Ribeirão, A. João de Deus, A. Bento, Fonte do Bastardo, S. Matheus, Biscoitos, Santo Amaro, Fontinhas, Porto Santo, Agualva, Villa de S. Sebastião, S. Bartholomeu, Altares, Pico da Urze, S. Carlos, Caminho do meio e Lages.

Entre o mappa de 1897 e o de 1898, vêm as seguintes differenças:

N'este anno lidaram-se mais 47 touros, deram-se menos 5 corridas á corda, e houve mais 7 corridas em praça, o que é muito animador, e dispõe bastante em favor da «eficacia» o bom gosto dos amadores açorianos.

Na ilha Terceira iniciaram-se já as feras de gado. O primeiro lavrador que realisou esta operação foi o sr. Felix Machado Barcellos, que marcou 180 cabeças separando 22 novillos de 2 e 3 annos para, quando adultos, serem corridos, seguiu-se o sr. José Luiz de Sequeira, e tambem os srs. Manuel Soares Corvellos & Irmãos, que tostaram a pelle a cerca de 100 rezes.

E. d'A.

DIVERSAS

A união das sociedades de gymnastica em França

No domingo, 30 de outubro ultimo, esta poderosa agremiação solemnizou o seu 25.º anniversario: os fins da *União* tem sido os esforços e consolidar a amizade de todos os verdadeiros gymnastas.

O successo tem sido maravilhoso; em 1876 eram apenas cinco as sociedades que pertenciam á *União*; actualmente conta mais de mil, com trinta e cinco a quarenta mil associados!

A festa realisou-se no theatro da Porte Saint-Martin e foi surprehendente a concorrência, e, sobretudo, o enorme enthusiasmo de toda aquella mocidade pela *União*, e á frente da qual se viam bellas cabeças de velhos entusiastas.

Tomou a presidencia o sr. Grand, reitor da Universidade de Paris, que representava o ministro de instrucção publica.

Muitas outras summidades do mundo intellectual assistiram á festa.

Os discursos foram cheios de patriotismo, ao que correspondeu o mais alevantado enthusiasmo de todos os presentes.

Consola o lembrar-nos que ha paizes em que isto se faz... Que pena que não façamos o mesmo.